

## **Repercussões emocionais devido á carga horária estressante da equipe de enfermagem no atendimento pré – hospitalar: Uma revisão de literatura**

Emotional repercussions due to the stressful workload of the nursing team in pre-hospital care:

A literature review

Repercusiones emocionales de lá carga e trabajo estresante de equipo de enfermeria en lá atención pré hospitalaria: Una revisión de lá literatura

Recebido: 18/05/2022 | Revisado: 26/05/2022 | Aceito: 28/05/2022 | Publicado: 04/06/2022

**Alexia Ronara do Carmo Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5156-8996>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: alexiaronara123@icloud.com

**Laurimary Carminha Veloso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3245-6307>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: Laurimary.caminha@gmail.com

**Rebecca Pinto Nievinski**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4986-2205>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: rebeccanievinski@gmail.com

### **Resumo**

Este estudo analisou as evidências científicas das repercussões emocionais do trabalho da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, sendo o estresse uma influência direta na vida profissional de todos, podendo causar ruptura no equilíbrio interno do organismo. A sobrecarga de trabalho, recursos inadequados, desvalorização salarial e profissional juntamente à vários outros fatores podem culminar para o risco psicológico dos profissionais, que podem ser observados principalmente nos prontos socorros. Nesse contexto, a exposição a condições estressantes, o acúmulo de funções e especificidades próprias do trabalho podem desencadear estados de estresse e interferir no trabalho, na saúde e na qualidade de vida do profissional. Para tanto esta pesquisa adotou uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, a fim de fazer compreensão acerca das repercussões emocionais relacionadas as atividades da equipe de enfermagem. Para a realização da pesquisa utilizou se as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, Gogle acadêmico, SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde. Esta pesquisa identificou 16 artigos relevantes, após leitura completa foram excluídos 10, após isso 6 artigos foram selecionados para esta revisão. Dessa forma, a revisão de literatura evidencia com base nos artigos identificados as temáticas que abrangiam as condições e exposição da equipe de enfermagem em sua atividade laboral, como os fatores causadores que causam prejuízos para este profissional, o que faz com que seja essencial aplicar medidas que possam amenizar estes danos.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde mental; Ensino em saúde; Esgotamento psicológico.

### **Abstract**

This study analyzed the scientific evidence of the emotional repercussions of the work of the nursing team in pre-hospital care, with stress being a direct influence on everyone's professional life, which can cause a rupture in the internal balance of the organism. Work overload, inadequate resources, salary and professional devaluation along with several other factors can culminate in the psychological risk of professionals, which can be observed mainly in emergency rooms. In this context, exposure to stressful conditions, the accumulation of functions and specificities of work can trigger states of stress and interfere with work, health and quality of life of the professional. Therefore, this research adopted a literature review with a qualitative approach, in order to understand the emotional repercussions related to the activities of the nursing team. To carry out the research, the following databases were used: LILACS, MEDLINE, Academic Google, SciELO and the Virtual Health Library. This research identified 16 relevant articles, after full reading, 10 were excluded, after which 6 articles were selected for this review. In this way, the literature review shows, based on the articles identified, the themes that covered the conditions and exposure of the nursing team in their work activity, as the causative factors that cause damage to this professional, which makes it essential to apply measures that can mitigate these damages.

**Keywords:** Nursing; Mental health; Health teaching; Burnout psychological.

## Resumen

Este estudio analizó las evidencias científicas de las repercusiones emocionales del trabajo del equipo de enfermería en la atención prehospitalaria, siendo el estrés una influencia directa en la vida profesional de todos, pudiendo provocar una ruptura en el equilibrio interno del organismo. La sobrecarga de trabajo, los recursos inadecuados, el salario y la desvalorización profesional junto con varios otros factores pueden culminar en el riesgo psicológico de los profesionales, que se puede observar principalmente en las salas de emergencia. En ese contexto, la exposición a condiciones estresantes, la acumulación de funciones y especificidades del trabajo pueden desencadenar estados de estrés e interferir en el trabajo, la salud y la calidad de vida del profesional. Por lo tanto, esta investigación adoptó una revisión de la literatura con enfoque cualitativo, con el fin de comprender las repercusiones emocionales relacionadas con las actividades del equipo de enfermería. Para realizar la investigación se utilizaron las siguientes bases de datos: LILACS, MEDLINE, Google Académico, SciELO y la Biblioteca Virtual en Salud. Esta investigación identificó 16 artículos relevantes, después de la lectura completa, 10 fueron excluidos, luego de lo cual 6 artículos fueron seleccionados para esta revisión. De esta forma, la revisión de la literatura muestra, a partir de los artículos identificados, los temas que abordaron las condiciones y exposición del equipo de enfermería en su actividad laboral, como los factores causales que ocasionan daños a este profesional, lo que hace indispensable la aplicación de medidas que pueden mitigar estos daños.

**Palabras clave:** Enfermería; Salud mental; Enseñanza en salud; Agotamiento psicológico.

## 1. Introdução

Independente da área de atuação, o estresse acompanha a vida do ser humano desde a Antiguidade - na luta com os animais no intuito de garantir a sobrevivência, por exemplo. Demais, sabe-se que o presente tema possui uma larga abrangência, o que acomete no surgimento de várias abordagens para o estudo dessa condição, uma vez que tal condição pode ser considerada um fator que pode colocar em risco a vida física e psicológica de qualquer indivíduo. Logo, a saúde e o trabalho estão sendo pautas de análise de estudos sob a ótica das repercussões emocionais com ênfase no conceito do estresse, a fim de apreender acerca da complexidade deste fenômeno, cujo tema é permeado por uma série de processos biológicos, psicológicos, físicos que envolvem a interação entre o sujeito e o ambiente. De acordo com isso, Sousa (2017) declara que o estresse possui três perspectivas, dentre as quais são: a ambiental, a psicológica e a biológica, sendo que estas fazem parte de qualquer segmento, especialmente a área da enfermagem.

Tais perspectivas mediante ao estresse podem culminar em interferir na saúde do profissional, bem como na qualidade do serviço prestado por este profissional. Dentre as fontes externas que mais se relacionam com o desenvolvimento do estresse está o trabalho. Uma nova vertente de estudos a respeito da saúde do trabalhador tem destacado inexistência de relações de neutralidade entre o trabalho e o processo de saúde/doença, a qual reforça a concepção de que toda atividade produtiva possui potencial para promover saúde ou produzir doença, dependendo de como se configuram os elementos da organização, do processo de trabalho e o modo como se articulam com características subjetivas do trabalhador (Ferreira *et al.*, 2020).

A enfermagem é vista como uma das profissões mais estressante, por esta relacionada ao trabalho com pessoas doentes que requer muita demanda de atenção, paciência, ele e como o gerente do cuidado (Ribeiro *et al.*, 2019). O enfermeiro vivencia situações de estresse no dia a dia, podendo desenvolver alterações de humor, depressão, culpa sentimentos que são considerados estressores e influenciam no desenvolvimento profissional (Santana & Tonon, 2020).

O trabalho da equipe de enfermagem, principalmente a hospitalar é fortemente atingido pelo então chamado estresse ocupacional, dado que é uma profissão que demanda bastante atenção e responsabilidade. Ritmo acelerado, insuficiência de profissionais, cujo acomete assim na sobrecarga das atividades, e uma alta carga horária de trabalho são notadamente observados nos postos de prontos socorros, com demandas de serviços gigantes e com poucos recursos para a prestação de serviço de excelência à sociedade (Alves, 2011)

E, como consequência, todo esse sofrimento psíquico que envolve a Equipe de Enfermagem tem culminado no aumento de casos de transtornos mentais, o que se avalia como motivo de preocupação, pois implica diretamente na qualidade de vida do profissional e na assistência prestada ao paciente. Nesse contexto, a exposição a condições potencialmente

estressantes, o acúmulo de funções aliadas às especificidades próprias do trabalho podem desencadear estados de estresse e, conseqüentemente, interferir no trabalho, na saúde e na qualidade de vida do profissional (Chiavenato, 2010).

Por natureza, o organismo sempre busca o equilíbrio, automaticamente, realizando um esforço especial ou uma resposta adaptativa para se estabelecer a homeostase anterior, exigindo, assim, um considerável desgaste e utilização de reservas de energia física e mental (Barbosa *et al.*, 2017). Desta forma, com base nesses pressupostos temos a seguinte questão norteadora: Quais são repercussões emocionais inerente à atividade da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar? Assim tal temática justifica-se pela sua grande relevância para os dias atuais, visto que este artigo se baseia em evidências científicas já existentes e no atual cenário mundial que estamos vivenciando.

## 2. Metodologia

A Revisão integrativa é um tipo de abordagem metodológica que se refere às revisões o qual permite uma inclusão de estudos para serem e analisados, proporcionando uma síntese de conhecimentos. São seis fases: elaboração da pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão de resultados e apresentação da revisão (Souza *et al.*, 2010).

Como critério de inclusão, foram utilizados, para esta pesquisa, artigos de abordagem qualitativa, de 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês, completos, na integral e que responda a questão norteadora “Quais são as repercussões emocionais inerente à atividade da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar? E, como critérios de exclusão, foram desconsiderados aqueles que eram duplicados, não responderam a questão norteadora e estiveram fora do tema em questão.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e, também, sites governamentais e não governamentais. Para melhorar nas buscas, foram utilizados os descritores a seguir: “Enfermagem”, “Esgotamento psicológico”, “Saúde mental” de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Foram selecionados os artigos que tiveram relação, direta ou indireta, com o tema em questão: “Repercussões emocionais inerentes à carga horária estressante da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: revisão de literatura.” A seleção ocorreu por meio das bases de dados online, entre os meses de fevereiro e março de 2022, através dos artigos anexados no Quadro 1. Os descritores utilizados estão presentes nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e, como operador booleano, será utilizado o *AND*. Baseada na NBR 6023/2018, a pesquisa utilizará o gerenciador *MORE*.

## 3. Resultados e Discussão

Foram identificados de imediato ao total 4.175 artigos, sendo que foram selecionados tais artigos de acordo com os dados escolhidos e as filtragens, utilizando descritores e o ano de publicação dos trabalhos (2016-2021) como critério para exclusão. O Quadro 1 a seguir mostra os descritores utilizados e o número de artigos encontrados com base na temática apresentada, a quantidade de artigos filtrados e o total obtido.

<b>Quadro 1.</b> Descritores utilizados para a prospecção dos artigos a serem analisados, Teresina- PI.						
<b>DESCRITORES</b>	<b>GOOGLE ACADEMICO</b>	<b>LILACS</b>	<b>MEDLINE</b>	<b>SCIELO</b>	<b>BVS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Repercussões emocionais</b>	<b>2.200</b>	<b>153</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>189</b>	<b>2.548</b>
<b>Repercussões emocionais-enfermagem</b>	<b>1.460</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>61</b>	<b>1.577</b>
<b>Repercussões emocionais-carga horária excessiva</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>50</b>
<b>Total</b>	<b>3.710</b>	<b>207</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>250</b>	<b>4.175</b>

Fonte: Autores (2022, Teresina- PI).

Foram lido o resumo dos 50 artigos presentes na última filtragem e verificou que destes, 8 Direcionamento para o burnout; 22 revisão integrativa de literatura; 4 aparecerem repetidamente. Desta foram identificadas 16 artigos iminente relevantes, cujo à leitura completa foi realizada, o que levou a exclusão de mais 10, dado que estes apresentam direcionamentos para especificidades do estresse, o que culminou em 6 artigos analisados e selecionados que contemplam esta revisão sistemática. O Quadro 2 a seguir apresenta os artigos selecionados para o estudo assim como seus principais resultados.

<b>Quadro 2.</b> Artigos incluídos nesta revisão sistemática nas bases de dados entre 2016 e 2021, Teresina – PI.			
<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Principais resultados</b>
Barreto GAA, Oliveira JML, Carneiro BA, Bastos MAC, Cardoso GMP, Figueiredo WN.	2020	Revisão integrativa de literatura	Situações de desgastes físicos e psicológicos não deixam dúvidas quanto às condições vividas pela equipe nas instituições que atuam, dado que 65,9% desses trabalhadores consideram sua atividade desgastante, tendo como um desses fatores desencadeadores a carga horária excessiva.
Freitas	2019	Revisão Integrativa de literatura	As longas jornadas de trabalho são fonte de adoecimento, enfatizando o papel do sono insuficiente aliado à má recuperação, estresse, fadiga ocupacional e insatisfação do trabalho e pessoal.
Gomes	2016	Revisão integrativa da literatura	A influência das condições de trabalho e estresse afetam na vida dos profissionais de enfermagem pré-hospitalar, sendo que medidas devem ser adotadas para o enfrentamento, a fim de evitar distúrbios psicológicos e fisiológicos.
Baldoino Santos	2020	Revisão integrativa da literatura	Os resultados apontam a necessidade de educação continuada, discussões sobre qualidade de vida no trabalho e fora dele. O enfermeiro, em qualquer serviço em que atua precisa de apoio, respeito e valorização, neste sentido é preciso desenvolvimento de políticas que promovam a saúde, previnam doenças com vistas a melhor qualidade de vida no trabalho.
Luz	2016	Revisão sistemática	Os resultados sinalizam a importância de estudos comparativos entre as instituições privadas e as que atendem pelo SUS, além de demonstrarem a necessidade de se realizar projetos futuros de intervenção que abranjam outras abordagens teóricas, para que se possam encontrar diferentes formas de enfrentamento quanto às dificuldades constatadas, na busca de motivação para o trabalho e, um melhor serviço prestado aos usuários e à sociedade.
Pinheiro	2021	Revisão integrativa de literatura	Os estudos revelaram que as altas taxas de alterações psicológicas são compreensíveis considerando a luta diária dos profissionais da enfermagem para a manutenção da vida e menor exposição ao vírus. O trabalho desenvolvido pelas equipes e as situações associadas têm debilitado os profissionais física e emocionalmente. A precarização do sistema há décadas não priorizados, escancaram situações camufladas pela naturalização dos fatos e destacam a urgência em rever políticas públicas de incentivo ao sistema de saúde e de estímulo e apoio profissional.

Fonte: Autores (2022, Teresina- PI).

Sabe-se que a enfermagem atua em diversos campos da saúde, cheia de desafios e singularidades, todavia, tais estudos evidenciam um conjunto de evidências científicas acerca sobre o ambiente de trabalho e as atividades realizadas pelo profissional de enfermagem. As repercussões emocionais em todo seu contexto foram verificadas que o enfermeiro está suscetível a várias situações e fatores que predispõe a problemas físicos e psíquicos. Estudos encontrados nesta pesquisa indicam que a equipe de enfermagem exerce uma profissão estressante, dado que existem inúmeros fatores que induz o estresse para este profissional, especialmente da área pré-hospitalar. Segundo a análise do artigo acima, foi identificado que 65,9% dos enfermeiros consideram a enfermagem como uma atividade desgastante, dado que ambientes e equipamentos precários, desvalorização profissional e pessoal e a carga horária excessiva são os pontos mais citados nesta pesquisa. Logo, estes fatores e tantos outros que estão presentes na rotina do profissional de enfermagem podem influenciar para o agravamento destas repercussões emocionais, gerando assim uma deterioração na condição de saúde destes indivíduos.

### **3.1 Atuação da Equipe e o risco iminente do surgimento de doenças emocionais nos profissionais de enfermagem no atendimento de urgência no pré-hospitalar.**

As áreas de urgência e emergência no Brasil e mundo afora estão cada vez mais expressivos, em razão do aumento da demanda do APH, juntamente ligado a vários fatores como o aumento da violência urbana, o número de acidentes de carro e problemas clínicos como o infarto agudo do miocárdio. Nesse caso, esse serviço torna-se ainda mais importante, pois tem o compromisso de reduzir a mortalidade por essas e outras doenças, garantindo atendimento qualificado e determinado às emergências de pequeno, médio e grande porte, e encaminhando-as ao Serviço de Referência apropriado (Marques *et al.*, 2020). Devido à aceleração da demanda e às longas jornadas de trabalho dentro do programa de atendimento pré-hospitalar, a exposição a esses ambientes é contínua e intensa, resultando em queda na produtividade e na qualidade de vida da equipe. Além disso, durante o atendimento pré-hospitalar, algumas técnicas utilizadas para a transferência de vítimas, como o uso de pranchas, exigem que os socorristas realizem um forte treinamento físico-mecânico, e as estratégias utilizadas para transportar os pacientes podem variar dependendo da situação enfrentada pelo resgate equipe (Santos *et al.*, 2021).

A enfermagem vem ampliando seu escopo de atuação no campo da saúde nacional e internacional. Os enfermeiros desempenham um papel cada vez mais decisivo e pró-ativo na determinação das necessidades de cuidados da população e na promoção e proteção da saúde das pessoas, famílias e comunidades. O que precisa ser ressaltado é que os profissionais de enfermagem atuam diretamente com os pacientes, óbitos e o trabalho da enfermagem, seja no processo de medicação ou na realização de procedimentos, todos necessitam de atenção contínua (Ribeiro *et al.*, 2019).

O papel da enfermagem no resgate é dinâmico e desafiador. Além de analisar as condições do paciente, conferir os sinais vitais e avaliar riscos ou lesões sofridas, os enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar precisam de amplo conhecimento técnico e esforço cognitivo. Vários são os riscos, o manuseio de materiais biológicos e produtos químicos, violência, aumentam a suscetibilidade a danos e risco de várias naturezas. É necessário tomar medidas para melhorar a segurança dos profissionais que realizam esses cuidados. Além disso, alguns fatores de estresse, como estresse emocional, gravidade do atendimento e, em alguns casos, inacessibilidade e perigo, aliados a condições de trabalho inadequadas, podem colocar em risco a segurança desses profissionais e pacientes (Marques *et al.*, 2020).

De acordo com Andrade *et al.* (2013) a sobrecarga de atividades e a falta de profissionais provoca na redução em prestar um serviço de qualidade, o que gera trabalhos em ritmo acelerado, causando o estresse entre os enfermeiros. A precarização do trabalho do enfermeiro faz com que este aumente sua jornada de trabalho, por meio de horas extras, ou no caso outro vínculo empregatício. Além disso, por uma intensa dinâmica e exigência de extremas responsabilidades, uma vez que se faz necessário tomar decisões de forma ágil e precisa, os profissionais podem sofrer esgotamentos físico e mental diante desse âmbito pré-hospitalar.

À vista disso, a qualidade de vida de qualquer indivíduo está relacionada ao contexto cultural abrangendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e econômicos, sendo que os profissionais de enfermagem ocupam uma das profissões mais sobrecarregadas de estresse diante de um ambiente de extrema pressão psicológica com uma carga de trabalho intensa. Considerando a complexidade e as expectativas em torno das necessidades de saúde da população, o cuidado é parte essencial do sistema de saúde (Backes *et al.*, 2014). A divisão do trabalho da enfermagem tem sido um sinal de trabalho coletivo desde a sua origem, pois o processo de enfermagem não é produzido por uma pessoa como os demais trabalhos profissionais (Lúcio *et al.*, 2019).

O estresse surge em meio ao sujeito quando este não consegue cumprir suas atribuições sociais, o que acomete a se sentir ameaçado em perder seu papel social. Logo, o organismo reage e começa a sofrer desgates que podem levar ao adoecimento físico e mental. A deterioração da qualidade de vida manifesta-se de diversas formas, o que acarreta no desenvolvimento de enfermidades, sendo que umas das que se sobressai é o estresse, cujo vem se tornado cada vez mais presente na esfera do trabalho, especialmente nos profissionais da área da saúde como médicos, enfermeiros, técnicos e outros (Hora; Ferreira & Silva, 2013 e Urbanetto *et al.*, 2013).

O estresse ocupacional é definido como o estresse físico e psicológico causado pelo desequilíbrio entre as necessidades pessoais e as condições pessoais de trabalho. A conclusão de um estudo sobre o estresse no trabalho do enfermeiro é que, nesse caso, o indivíduo vivencia a falta de recursos necessários para se responsabilizar por suas atividades, o que o coloca sob constante estresse e prejudica sua saúde, lenta e lentamente um estado de desordem no corpo. Essa situação pode levar ao esgotamento e aumentar a frequência de acidentes de trabalho, pois as más condições de serviço afetarão seu desempenho laboral (Barreto *et al.*, 2021).

Os principais fatores causadores de adoecimento emocional no ambiente organizacional, especialmente na área da enfermagem conforme Mantovani (2013) são: condições de trabalho que em grande parte são precárias, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração de salário, reconhecimento, segurança, pressão, responsabilidade, relacionamentos interpessoais e vários outros. O ambiente de trabalho é considerado o local cuja incidência da ocorrência do estresse é alta comparada ao outras situações, dado que cada indivíduo reage de formas diferentes de acordo com o momento. Assim, o estresse pode propiciar na redução da produtividade e rompimentos das relações profissionais e pessoais (Nascimento & Ferraz, 2010).

Conforme pesquisas sobre o presente tema, o estresse é avaliado como a doença mais comum na área de urgência e emergência, dado que a tensão ocasionada nesse ambiente ocupacional reduz as capacidades das atribuições desses profissionais (Bezerra *et al.*, 2012). Tais profissionais da área da saúde perpassam por várias horas de jornada de trabalho com a pressão e superlotação de pacientes, além de se deparar com a insuficiência de recursos existentes no local.

Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem segundo estudos de Melo e seus colaboradores, (2013) são os que estão mais expostos ao estresse nos setores de urgência e emergência, por lidarem constantemente com a dor, a morte e a doença dos pacientes de maneira mais efetiva. Estes trabalhadores prestam assistência que necessita ser de qualidade mesmo em condições inadequadas, sofrem desgaste físico e mental, uma vez que um dos locais de trabalho, o hospital, existe alto teor de insalubridade e periculosidade comparado a outras organizações.

O enfermeiro enfrenta os mais diversos riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômicos em suas atividades diárias, tornando-se, assim, um grupo vulnerável ao desenvolvimento de doenças (físicas e emocionais), afetando sua qualidade de vida e assistência. Em suas condições de trabalho, esses profissionais, além de jornadas excessivas, também são responsáveis por atividades de alta responsabilidade que levam à exaustão, alto estresse, danos psicológicos e problemas físicos (Barreto *et al.*, 2021). Uma vez que o estado físico e mental dos profissionais que atuam na atenção à saúde muda, isso afetará seu desempenho profissional, bem como sua vida pessoal e familiar. A qualidade de vida de cada profissional está diretamente relacionada à realização profissional, e depende da valorização, do desenvolvimento e do reconhecimento que lhes é

proporcionado por meiodas relações humanas (Stumm *et al.*, 2009).

Desse modo, em meio a esse ambiente estressor é importante que o coleguismo faça se presente a fim de garantir um ambiente agradável para a equipe com apoio mútuo e dedicação para o enfrentamento dos males existentes diários, além que esta categoria merece receber a devida atenção, em prol da prevenção dos riscos e condicionantes do estresse. É imprescindível também proporcionar treinamentos e recursos adequados para a equipe de enfermagem, a fim de aprimorar de forma satisfatória a prática hospitalar para que assim o serviço prestado seja aplicado com excelência para a sociedade. Portanto, o bem-estar, a segurança e a proteção dos profissionais de saúde, devem representar e esculpir o escopo primaz de ações, incentivos e políticas de saúde. Assim, independente do contexto social-global, salvaguardar os profissionais de saúde, de forma a lhes oferecer orientações, apoio e suporte, configura-se como uma das medidas essenciais à manutenção, promoção e proteção da saúde física e mental, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19 (Fernaandes *et al.*, 2012).

As possíveis estratégias para o enfrentamento dos fatores estressores afim de diminuir sua ocorrência, seriam: comunicação eficaz; capacitação, aumento do número de enfermeiros; a implementação da SAE, melhora salarial; descanso e lazer; atividades de relaxamento; autoconhecimento (Evangelista & Ribeiro, 2020).

#### 4. Conclusão

A presente revisão sistemática evidencia com base nos artigos identificados as temáticas que abrangiam as condições e exposição da equipe de enfermagem em sua atividade laboral, bem como os fatores causadores que causam prejuízos para este profissional, o que faz com que seja essencial aplicar medidas que possam amenizar estes danos. A oferta de práticas educativase investimentos em políticas públicas de incentivo ao sistema de saúde, além do estímulo e apoio profissional devem ser destacados em prol destes trabalhadores, cujos são insubstituíveis neste trabalho tão relevante para a sociedade.

No que se refere ao acolhimento, é importante que haja uma interação multiprofissional para que os profissionais se ajudem garantindo mais segurança, mas estabilidade no trabalho, além disso o estudo possui grande relevância para a prática clínica da enfermagem, além de proporcionar meios para que melhore à vida desses profissssionais que se encontram constantemente em pressão e contribuir para outros futuros estudos. Assim sugere se mais estudos abordando a temática proposta, afim de buscar mais conhecimento sempre com o objetivo de capacitar os profissionais, públicos, para as repercussões emocionais causadas pelo trabalho.

#### Referências

- Andrade, D., *et al.* (2013). Estresse na equipe de enfermagem de emergência: Uma revisão de literatura. *Efdeportes.com: Revista Digital*. 178 (17), 1-3.
- Barreto , G. A. A. *et al.* (2021). Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. *Revisa*. 10(1), 13 - 21.
- Bezerra, F. N., Silva, T. M., & Ramos, V. P. (2012). Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*. 25(2), 151-156.
- Evangelista, D. da S., & Ribeiro, W. A. (2020). Síndrome de Burnout e o estresse vivenciados pelos enfermeiros do centro de terapia intensiva: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 9(7), e733974327.
- Fernandes, J. S., *et al.* (2012). A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 46( 2 ), 404-412.
- Hora, K. P. H. S., Ferreira, M. G. L., & Silva, A. P. F. (2013). Elementos desencadeadores do estresse no trabalho do enfermeiro hospitalar: uma revisão integrativa de literatura. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FITS*. 1(3), 167-180.
- Lúcio, K. D. L., *et al.* (2019). Fatores motivacionais no desempenho da equipe de enfermagem. *Cultura de los cuidados*. 255-265.
- Marques, L. C., *et al.* (2020). COVID-19: Cuidados de Enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré hospitalar móvel. *Texto contexto – enferm*. 29, dez.
- Melo M. V., Silva, T. P., Novais, Z. G., & Mendes, M. L. (2013). Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. *Cadernos de Graduação: ciências biológicas e da saúde*. 1 (2), 35-42.

- Ministério da saúde. (2016). *Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar*.
- Nascimento, F. J., & Ferraz, F. T. (2010). Estresse e qualidade de vida no trabalho. *Universidade Fluminense – UFF*. (Tese de conclusão de mestrado em sistemade gestão).
- Ribeiro, E. K. C., *et al.* (2019). Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a síndrome de burnout. *Revista de Enfermagem*, 416-423.
- Ribeiro, L. C. C.; Barbosa, L. C. R.; & Soares, A. S. (2015). Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. *Rev. Enferm. Centro Oeste Mineiro*; 5(3): 1741-1751; 2015
- Santana, R. E., & Tonon, T. C. A. (2020). Estresse ocupacional: desequilíbrio no exercício profissional de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(8), e222985674.
- Santos, R. A. V., *et al.*(2021). Prevalence and associated factors with musculoskeletal pain in professionals of the Mobile Emergency Care Service. *BrJP*. 4( 1),20-25.
- Sousa, S. C., *et al.* (2019). Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. *Rev. enferm. UFPE online*, 298-306.
- Souza, K. M. O.; & Ferreira, S. D. (2010). Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 15, 471-480.
- Souza, M. T., *et al.* (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.
- Stelmak, A. Pa., Azevedo , M. V., & Souza, F. M. H. (2017). O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. *Revista de Enfermagem UFPE online*. 11(9), 3376-3385.
- Stelmak, A. P., & Souza, F. M. H. (2017). Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru Share applicability recommended by kangaroo method. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 9(3), 795-802.
- Stumm, E. M. F., *et al.* (2009). Avaliação da saúde e qualidade de vida: Profissionais de um samu. *Cogitare Enfermagem*. 14(4).